

## **10 ANOS DAS JORNADAS DE JUNHO:**

### **as necessidades dos oprimidos exigem uma luta ainda maior A luta contra as tarifas deve ser parte da luta por um programa próprio da classe operária e demais trabalhadores**

Este mês marca 10 anos das Jornadas de Junho de 2013, onde as massas foram para as ruas, se utilizando dos métodos da ação direta coletiva para responder às consequências da crise capitalista que chegava no Brasil naquele ano. Além disso, as manifestações serviram para responder à crise política que se desenvolvia com o PT no governo federal, com Dilma, e o PSDB de Alckmin, no governo de SP. As manifestações multitudinárias conquistaram uma vitória provisória, obrigando Haddad e Alckmin a anunciarem que as passagens não subiriam naquele momento. Para além disso, as massas conquistaram uma vitória política muito grande, pois mostraram o poder de sua ação direta coletiva contra as medidas da burguesia e seus governos.

A ausência da classe operária organizada, com suas reivindicações e métodos permitiu que o movimento fosse desviado e retrocedesse. Nos 10 anos seguintes a situação da classe operária e dos demais trabalhadores só piorou. Tivemos de enfrentar um golpe de Estado; um Teto de Gastos, que congelou os gastos com educação e saúde por 20 anos; uma reforma trabalhista, que destruiu as bases da CLT e rebaixou o valor da força de trabalho; uma reforma do Ensino Médio, que só agora pode ser vista em toda sua profundidade e capacidade de destruição do ensino público; o avanço da terceirização, que começou no governo Dilma e foi ampliado no governo Temer, e hoje complementa a reforma trabalhista em sua destruição dos direitos; uma reforma da Previdência, uma pandemia, que matou milhões e jogou milhões no desemprego e na informalidade; uma onda de fechamento de fábricas, provocando a demissão de milhares de operários pelo país, e agora, já sob o governo burguês de Lula/Alekmin, um novo teto de gastos, além do ataque aos povos indígenas, através do Marco Temporal. Como se vê, nesses 10 anos a situação dos trabalhadores foi de mal a pior.

Não bastasse todas essas derrotas econômicas e políticas, o proletariado regrediu do ponto de vista organizativo, já que suas direções políticas (sindicais, populares e estudantis) aprofundaram sua política governista, de conciliação de classes, dando as costas às necessidades dos explorados e dando as mãos ao governo em sua política de proteção aos capitalistas. A crise de direção, que foi o principal traço de 2013, agora se mostra ainda mais grave, e exige forjar novas direções, classistas e revolucionárias.

É nesse contexto que essa manifestação ganha importância. A luta contra a tarifa é parte da luta contra a carestia de vida e os ataques que os governos e capitalistas desfecham contra

os trabalhadores. Assim, esse ato contra as tarifas nos transportes públicos deve expressar a luta urgente por um programa próprio da classe operária e demais oprimidos, que tenha como eixos principais a defesa dos empregos, dos salários e dos direitos. Está colocada a bandeira de estatização sem indenização das empresas de transporte coletivo, sob o controle dos trabalhadores e da população.

A defesa dos empregos e salários é forma de responder concretamente à carestia de vida e a condição de miséria que vive a maioria da população. Responde ao desemprego, à informalidade e à terceirização, com a bandeira da escala móvel das horas de trabalho, dividindo as horas disponíveis entre todos aqueles que podem trabalhar, sem redução do salário. Por outro lado, a defesa dos salários responde ao rebaixamento geral do valor da força de trabalho e ao salário mínimo de fome de Lula, com a bandeira histórica de salário mínimo vital, suficiente para uma família trabalhadora, que hoje, segundo o DIEESE, está próximo de R\$ 6.500,00. A defesa dos direitos se expressa diretamente na luta pela revogação da reforma trabalhista, previdenciária e pelo fim da terceirização, com efetivação imediata de todos os terceirizados.



O Partido Operário Revolucionário assume essa luta e defende a formação de uma Oposição Revolucionária ao governo burguês de Lula, como forma de responder aos seus ataques contra os explorados. Essa oposição deve também combater os governos regionais, sejam de esquerda, direita ou centro, que aqui em SP está sob a direção do reacionário Tarcísio, que defende a privatização completa do Metrô e CPTM. Ao contrário, trata-se de estatizar, e não de aumentar o sistema privado de transporte coletivo. Defemos ainda que as centrais sindicais rompam com o governismo e convoquem imediatamente um Dia Nacional de Lutas com paralisações e bloqueios, para defender um programa próprio da classe operária. Para colocarmos essas reivindicações em prática é necessário formar os comitês de luta nas fábricas, nos bairros, nas escolas e universidades.

**Formar uma Oposição Revolucionária ao governo Lula/Alckmin!**

**Por um Dia Nacional de Lutas com paralisações e bloqueios!**

**Por um programa próprio da classe operária e demais trabalhadores, que parta da defesa dos empregos, salários e direitos!**

**Escala móvel das horas de trabalho! Salário mínimo vital, com reajuste automático de acordo com a elevação dos preços!**

**Estatização de toda rede de transporte, sem indenização, sob o controle dos trabalhadores e da população!**

**Formar os comitês de luta para organizar o movimento dos trabalhadores por um programa próprio!**